



VOTO DE PESAR

Faleceu no dia 19 do passado mês de Agosto, em Vila Franca do Campo, o Senhor José Altino de Melo, de 86 anos de idade, cinco dias após o falecimento da sua mulher, Deodata Pacheco Salvador.

Natural da freguesia de S. Miguel de Vila Franca do Campo, mais propriamente do então lugar da Ribeira das Tainhas, José Altino de Melo viveu e dedicou-se sempre ao seu concelho. Foi desportista, funcionário público, político e empresário.

Nascido a 19 de Março de 1925, fez a instrução primária na Vila, ingressando depois no Seminário de Angra, onde terminou o 4º ano em 1941.

Foi funcionário do Tribunal da Comarca de Vila Franca do Campo entre 1950 e 1967.

Foi co-fundador, jogador e treinador do Clube Desportivo de Vila Franca – mais conhecido como *Os Pretos da Vila*, tendo igualmente integrado a Associação de Futebol de S. Miguel, durante 10 anos. Ainda na área do desporto, José Altino de Melo participou em vários ralis nas décadas de 1960 e 1970. Representou os Açores nesta modalidade em 1971, na ilha da Madeira.

No campo cultural e social, era igualmente dinâmico e interessado. Fundou as Festas de S. João da Vila, foi Irmão da Santa Casa da Misericórdia e dirigente do Centro de Assistência Social de Vila Franca do Campo.

Após a revolução de 1974 foi nomeado, juntamente com José Maria Teixeira Dias, vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, presidida por Raul Borges. A 24 de Outubro de 1975, passa a presidir a referida Comissão.

A 27 de Junho de 1976, data das primeiras eleições regionais, foi eleito deputado pelo então Partido Popular Democrático dos Açores – actual PSD – cumprindo dois mandatos consecutivos e mantendo o seu estatuto de independente face ao partido.



Foi um deputado frontal e determinado na defesa da autonomia açoriana e do desenvolvimento dos Açores.

Um exemplo desse desassombro está plasmado no diário n.º 74, de 2 de Fevereiro de 1984 (II Legislatura, IV Sessão Legislativa), em que o Deputado José Altino de Melo chama a atenção da Assembleia e do Governo Regional de então para um atropelo ao Estatuto de Autonomia da Região Autónoma dos Açores – aprovado em 26 de Junho de 1980 – com um decreto-lei de 1983, do âmbito financeiro. Passo a citar: “de duas uma: ou os governantes a nível nacional parecem querer desconhecer que temos um Estatuto, ou de facto conhecem-no bem mas fazem por o ignorar publicando leis paralelas para que o mesmo vá ficando esquecido.” (fim de cit.).

Depois da actividade política, dedicou-se por inteiro e quase até ao fim dos seus dias, à sua exploração agrícola, criando postos de trabalho e alcançando elevado grau de eficiência e prestígio.

Manteve-se atento à realidade do concelho e da Região, como denota a sua colaboração regular com o jornal *Correio dos Açores*.

Foi condecorado, a 4 de Junho de 2009, com a Medalha e Diploma de Mérito Municipal.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um voto de Pesar pelo falecimento de José Altino de Melo e expressa aos seus familiares as mais sentidas condolências.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 29 de Setembro de 2011.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

A handwritten signature in black ink, reading "Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral". The signature is written in a cursive style with a large initial 'F' and a long, sweeping tail that extends to the right.

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral